



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES
UNIDADE ACADÊMICA DE ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**

DAYANE JOYCE DE MORAIS SOUZA

**EMPREENDEDORISMO SOCIAL E DESENVOLVIMENTO LOCAL:
NA COMUNIDADE CHÃ DE JARDIM EM AREIA - PB**

**CAMPINA GRANDE - PB
2021**

DAYANE JOYCE DE MORAIS SOUZA

**EMPREENDEDORISMO SOCIAL E DESENVOLVIMENTO LOCAL:
NA COMUNIDADE CHÃ DE JARDIM EM AREIA - PB**

**Trabalho de Conclusão de Curso
(Artigo) apresentado ao Curso de
Administração do Centro de
Humanidades da Universidade Federal
de Campina Grande, como requisito
parcial para obtenção do título de
Bacharela em Administração.**

Orientadora: Professora Dra. Verônica Macário de Oliveira.

CAMPINA GRANDE - PB

2021



S729e Souza, Dayane Joyce de Moraes.
Empreendedorismo social e desenvolvimento
local: na Comunidade Chã de Jardim em Areia - PB.
/ Dayane Joyce de Moraes Souza. - 2021.

20 f.

Orientadora: Professora Dr^a Verônica Macário de
Oliveira.

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) -
Universidade Federal de Campina Grande; Centro de
Humanidades; Curso de Bacharelado em
Administração.

1. Empreendedorismo social. 2. Desenvolvimento
local. 3. Comunidade Chã e Jardim - Areia - PB. 4.
Associação para o Desenvolvimento sustentável da
Comunidade de Chã de Jardim - ADESCO. 5. Análise
de conteúdo. I. Oliveira, Verônica Macário de.
II. Título.

CDU: 378(045)

Elaboração da Ficha Catalográfica:

Johnny Rodrigues Barbosa
Bibliotecário-Documentalista
CRB-15/626

DAYANE JOYCE DE MORAIS SOUZA

**EMPREENDEDORISMO SOCIAL E DESENVOLVIMENTO LOCAL:
NA COMUNIDADE CHÃ DE JARDIM EM AREIA - PB**

**Trabalho de Conclusão de Curso
(Artigo) apresentado ao Curso de
Administração do Centro de
Humanidades da Universidade Federal
de Campina Grande, como requisito
parcial para obtenção do título de
Bacharela em Administração.**

BANCA EXAMINADORA:

**Professora Dra. Verônica Macário de Oliveira.
Orientadora – UAAC/CH/UFCG**

**Professora Dra. Suzanne Érica Nóbrega Correia.
Examinadora I – UAAC/CH/UFCG**

**Professora Dra. Sídia Fonseca Almeida.
Examinador II – UAAC/CH/UFCG**

Trabalho aprovado em: 2021.

CAMPINA GRANDE - PB

EMPREENDEDORISMO SOCIAL E DESENVOLVIMENTO LOCAL: NA COMUNIDADE CHÃ DE JARDIM EM AREIA-PB.

Dayane Joyce de Moraes Souza¹

Verônica Macário de Oliveira Motta²

RESUMO

A presente pesquisa teve como principal objetivo identificar qual o nível de empreendedorismo social presente em uma associação na comunidade Chã de Jardim em Areia - PB. A pesquisa partiu da necessidade de abordar a relação entre empreendedorismo social e o desenvolvimento local de uma região. Para o alcance desses objetivos, utilizou-se categorias de análise que visam mensurar o grau de empreendedorismo de uma organização, nesse estudo sendo considerada a ADESCO (Associação para o Desenvolvimento Sustentável da Comunidade de Chã de Jardim). Quanto à metodologia, optou-se por uma abordagem qualitativa, a partir da realização de entrevista via *chat*, com uma líder comunitária, e ex-presidente da Associação. Utilizou-se o método de análise de conteúdo, aplicada em uma estratégia de estudo de caso. A pesquisa se caracterizou como descritiva, em função do objetivo. Para cada categoria de análise, foram avaliados indicadores que, quando analisados em conjunto, identificaram o grau de empreendedorismo presente na associação. Observou-se que ela é promotora de transformação Social e desenvolvimento local. Através dos projetos existentes na comunidade, das informações obtidas por meio de entrevista e dos registros documentais foi possível se analisar à luz da teoria do empreendedorismo social, cujos resultados mostram que a ADESCO detém um forte potencial de empreendedorismo social, mensurado através das categorias de análise propostas por Godói-de-Sousa *et al.* (2011). Essas, por sua vez, fizeram correspondência com os projetos, ações e estratégias utilizadas pela associação para promover o uso adequado dos recursos naturais, visando o desenvolvimento local, a geração de empregos e o bem-estar social das pessoas da comunidade.

Palavras-chave: Empreendedorismo social; Desenvolvimento local; ADESCO.

¹ Aluna do curso de Administração (UFMG). E-mail: dayanejoyce.m@gmail.com

² Pós-Doutorado em Administração (PUC – Minas). E-mail: veronicamacario@gmail.com

SOCIAL ENTREPRENEURSHIP AND LOCAL DEVELOPMENT: IN THE CHÃ DE JARDIM COMMUNITY IN AREIA-PB.

Dayane Joyce de Morais Souza
Veronica Macário de Oliveira Motta

ABSTRACT

This research aimed to identify the level of social entrepreneurship present in an association in the Chã de Jardim community in Areia-PB. The research started from the need to address the relationship between social entrepreneurship and local development in a region. To achieve these objectives, it used analysis categories that aim to measure the degree of entrepreneurship of an organization, in this study being considered the ADESCO (Association for the Sustainable Development of the Community of Chã de Jardim). As for the methodology, a qualitative approach was chosen, based on an interview via chat, with a community leader and former president of the Association. It used the content analysis method, applied in a case study strategy. The research was characterized as descriptive, depending on the objective. Indicators were evaluated for each category of analysis, which when analyzed together identified the degree of entrepreneurship present in the association. It was noted that she is a promoter of social transformation and local development. Through the existing projects in the community, the information obtained through interviews and documentary records, it was possible to analyze in the light of the theory of social entrepreneurship. Where the results show that ADESCO has a strong potential for social entrepreneurship, measured through the analysis categories proposed by Godói-de-Sousa et.al. (2011). Which corresponded with the projects, actions and strategies used by the association to promote the proper use of natural resources, aiming at local development, job generation and the social well-being of people in the community.

Keywords: Social entrepreneurship; local development; ADESCO.

1. INTRODUÇÃO

O empreendedorismo vem se desenvolvendo ao longo de décadas e ganhando força na economia brasileira, sendo de grande importância para o desenvolvimento econômico e social de uma região. No âmbito do empreendedorismo social, alguns autores pontuam problemas de cunho social, como pobreza, desigualdade social, exclusão social e desemprego, os quais exigem atenção e soluções sustentáveis.

Para Warnecke (2018), o empreendedorismo social pode ser visto como um instrumento de mudança social. Gaiotto (2016) aborda que, com o uso abusivo dos recursos naturais, estão aumentando a fome e a miséria em algumas regiões, gerando desigualdades sociais. Complementando, assim, o que Paula (2008, p.14) já afirmava ao citar que “o Brasil é um país rico, mas o povo brasileiro é pobre”, e que só existe uma maneira de combater e superar definitivamente a pobreza: promovendo o desenvolvimento. Conforme o Relatório de Desenvolvimento Humano (RDH) da Organização das Nações Unidas (ONU), atualmente o Brasil é vice-campeão em concentração de renda, atrás apenas do Catar, quando analisado o 1% mais rico (PNUD, 2019). Esse dado chama atenção para questões da desigualdade no país, abrindo espaço para discussões de como atuar nas lacunas existentes.

Nesse contexto, o tema central desse artigo é a relação entre empreendedorismo social e desenvolvimento local. Para Scherer *et al.* (2017), o desenvolvimento local pode ser definido como um processo que envolve diferentes agentes locais para organizar o futuro de um território, a fim de aproveitar os recursos humanos e materiais, realizando uma negociação com agentes econômicos, sociais e políticos. Desenvolvimento, aqui, implica na busca por bem-estar social e melhoria da qualidade de vida da comunidade local.

Desse modo, abre-se espaço para que o empreendedorismo social atue nas lacunas existentes nas políticas governamentais. Seguindo a linha teórica exposta, pode-se constatar que um dos grandes desafios do século XXI é promover a emancipação social e o desenvolvimento humano, através da produção de ações eficientes e eficazes. Oliveira (2004) identificou que o empreendedorismo social gera uma nova postura em forma de consciência no enfrentamento da pobreza, da desigualdade e da exclusão social, o que favorece o desenvolvimento local.

Portanto, o presente estudo busca responder a seguinte questão problema: qual o nível de empreendedorismo social de uma associação que atua numa dada região e qual sua relação com o desenvolvimento local?

Para isso, essa pesquisa tem como objetivo principal identificar qual o nível de empreendedorismo social presente em uma associação na comunidade Chã de Jardim em

Areia - PB, de modo que esse estudo justifica-se pela importância do tema dentro do campo do empreendedorismo social, contribuindo com a ampliação do debate sobre esse tema e para o avanço das pesquisas no curso de Administração. A escolha da associação para esse estudo se justifica por ela vir se destacando em âmbito local por meio das suas iniciativas em prol da população em que está inserida.

Mensurar o nível de empreendedorismo está longe de ser consensual. E quando se trata de empreendedorismo social, a dificuldade parece se multiplicar, pois existem algumas dimensões difíceis de serem medidas, como: valor social, impacto social e transformação social.

Ciente dessa dificuldade, foram utilizadas as dimensões: oportunidades, inovação, autogestão, valor econômico, valor social e desenvolvimento sustentável, sendo essas categorias de análise propostas por Godói-de-Sousa *et al.* (2011) para compreender o grau de empreendedorismo presente nessas iniciativas e, conseqüentemente, analisar sua contribuição em âmbito local.

O presente artigo está estruturado em cinco seções: na seção 1, apresenta-se a introdução; na seção 2, é exposta a fundamentação teórica acerca do empreendedorismo social e das categorias de identificação para empreendimentos sociais; na seção 3, é apresentado o método de pesquisa; na seção 4, são apresentados e discutidos os resultados encontrados; e ao final tem-se a seção 5, em que são feitas as conclusões da pesquisa.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesse item são apresentados os tópicos que são associados ao tema, construindo, assim, um caminho para alcançar o objetivo proposto inicialmente. Começando com o tema empreendedorismo, sendo esse colocado como um campo de pesquisa, seguido de empreendedorismo social, tema central dessa pesquisa. E para finalizar os constructos teóricos, temos as categorias de análise que foram divididas em seis: oportunidades; inovação; autogestão; valor social; valor econômico e desenvolvimento sustentável. Essas categorias dão respaldo para análise dos resultados.

2.1 Empreendedorismo Social

O campo do empreendedorismo vem sendo discutido há séculos, com diversos conceitos e abordagens diferentes, mas ganhou relevância a partir do ensaio do economista francês Richard Cantillon, em 1755 (apud LOPES-JR. *et al.*, 2020).

Franco (2016) traz uma cronologia dos estudos sobre empreendedorismo, destacando que apesar do amplo número de publicações sobre o assunto, os estudos mostram pontos de vista que nem sempre se complementam, de modo que ainda não há um consenso entre os teóricos quanto a sua definição na literatura. Ressalta ainda que os principais fatores para o empreendedorismo se desenvolver como campo de pesquisa são as contribuições multidisciplinares, porém essa diversidade na mesma área de conhecimento leva a falta de padronização de um conceito.

Quanto ao Empreendedorismo Social, esse vem ganhando espaço atualmente no mundo empreendedor, mas não é uma realidade nova. Apesar do termo só ter se popularizado nos últimos anos, os empreendedores sociais sempre existiram. E atualmente vêm sendo reconhecidos por suas características e objetivos de criação. (KURATKO, 2016).

Para Souza *et. al.* (2020), o empreendedorismo social vai além da geração de lucros, ele corresponde à concentração de ferramentas que combinam sustentabilidade econômica e social, na qual se visa à geração de valor para a comunidade de forma direta e indireta.

Nesse contexto, pode-se afirmar que o empreendedorismo social representa um meio de mudar uma realidade social, envolvendo a sociedade e gerando benefícios locais. Como aponta Warnecke (2018), o empreendedorismo social busca soluções para problemas sociais, através da criação de valor social. Rivera et al. (2018) afirmam que o empreendedorismo social é projetado para resolver problemas sociais agudos e também pode gerar desenvolvimento econômico, contribuindo para o bem-estar da população e gerando empregos.

Ao longo dos anos, alguns elementos foram associados à figura do empreendedor e reforçam a importância do empreendedorismo social, como a autogestão, a economia solidária, a bricolagem e a inclusão social (CAMPIGOTTO-SANDRI *et al.*, 2020).

Com base nas teorias expostas, pode-se associar o empreendedorismo social como uma dimensão do empreendedorismo tradicional. No Brasil, as formações de empreendimentos sociais vêm sendo articuladas por agentes empreendedores que contribuem com a minimização da pobreza em âmbito local.

Enquanto o empreendedorismo tradicional foca suas ações com o objetivo de maximizar o lucro, o empreendedorismo social se volta à resolução de problemáticas sociais. Como colocado por Dees (1998), ambos visam à solução de algum problema, mas com recompensa final divergente. Esse mesmo autor conceitua empreendedorismo social reunindo as ideias de outros autores, sendo elas: a busca de oportunidades de Drucker (1987), as noções

de criação de valor de Say (1803), a desenvoltura de Stevenson (1993) e os agentes de inovação e mudança de Schumpeter (1934). Em síntese:

Os empreendedores sociais desempenham o papel de agentes de mudança no setor social: adotando a missão de criar e sustentar valor social (não apenas valor privado), reconhecer e buscar incansavelmente novas oportunidades para servir essa missão, envolvendo-se em um processo de inovação, adaptação e aprendizados contínuos, agir com ousadia, sem ser limitado pelos recursos atualmente disponíveis, e exibindo um elevado senso de responsabilidade para os constituintes atendidos e para os resultados criados. (DEES, 1998, p.6).

Para uma melhor compreensão acerca das teorias expostas, o quadro a seguir faz uma comparação entre o empreendedorismo tradicional e social:

Quadro 1. Comparativo entre empreendedorismo tradicional e social

Empreendedorismo Tradicional	Empreendedorismo Social
É individual	É coletivo
Está voltado para a produção de bens e serviços para o mercado.	Está voltado para a produção de bens e serviços para comunidade.
Mensurado pelo lucro	Mensurado pelo impacto social
Foco nas necessidades dos clientes	Foco no resgate de pessoas em situação de risco

Fonte: Adaptado de Neto e Froes, 2002.

Desse modo, o empreendedorismo social tem tido um papel importante no combate ao desemprego e na promoção do desenvolvimento econômico sustentável.

Os empreendedores sociais atuam na sociedade de várias formas, seja apoiando instituições sem fins lucrativos ou sendo os próprios agentes de mudança. Esses indivíduos veem oportunidades onde existem problemas, atuando nas lacunas não supridas pelo Estado e dando respostas através dos recursos disponíveis. (BERNADINO et al., 2017).

Esses mesmos autores pontuam que os empreendedores sociais não trabalham apenas com a satisfação imediata das necessidades, assim como é visto nas iniciativas sociais tradicionais. Eles não criam uma situação de dependência, e sim trabalham as capacidades das pessoas para que essas resolvam seus próprios problemas sociais.

Na próxima seção serão apresentadas as categorias de identificação para empreendimentos sociais.

2.2 Categorias de identificação para empreendimentos sociais

Godói-de-Sousa *et al.* (2011) propõem dimensões capazes de sinalizar o grau de empreendedorismo social presentes nos empreendimentos sociais, quando analisadas em conjunto. Estão agrupadas em seis categorias: (1) oportunidades; (2) inovação; (3) autogestão; (4) valor econômico; (5) valor social; e (6) desenvolvimento sustentável.

2.2.1 Oportunidades

Nessa categoria, os autores colocam como indicador a motivação da criação do empreendimento. Para conseguir seguir a sua missão, os empreendimentos sociais necessitam reconhecer novas oportunidades, de modo que encontrem recursos para servir essa missão, em um processo contínuo para ir ao encontro das necessidades do seu público. Portanto, o reconhecimento dessas oportunidades se torna a motivação para criar novas iniciativas que vão ao encontro dessas necessidades (GODÓI-DE-SOUSA *et al*, 2011).

2.2.2 Inovação

É importante entender a inovação como algo essencial para o processo empreendedor. As ações e iniciativas dos empreendimentos sociais são desenvolvidas em prol da comunidade atendida para criar valor social, impactando a comunidade em nível local e/ou regional. Para essa categoria, tem-se como indicador as parcerias de cooperação estabelecidas. Deve-se buscar essas parcerias tanto para o desenvolvimento de projetos sociais, como para a capacitação de pessoas envolvidas no empreendimento. Acredita-se que por meio das iniciativas pela busca dessas parcerias, a inovação possa ser verificada (GODÓI-DE-SOUSA *et al.*, 2011).

2.2.3 Autogestão

Para a escolha dos indicadores dessa categoria, os autores se baseiam nas ideias de Gaiger (1996) e da ANTEAG - Associação Nacional dos Trabalhadores em Empresas de autogestão e participação acionária. A autogestão é um processo em construção que não se opera apenas em nível da produção, mas no conjunto da vida social. Os sujeitos nas suas relações sociais e de trabalhos produzem e decidem, de modo que sua participação é mais que votar e fazer sugestões. Desse modo, essa categoria considera três indicadores: origem da matéria-prima ou insumo, instâncias de direção e coordenação e forma de participação de sócios nas decisões (GODÓI-DE-SOUSA *et al.*, 2011).

2.2.4 Valor econômico

Para as organizações sem fins lucrativos, como é o caso do objeto desse estudo, o valor econômico pode ser medido por intermédio de resultados líquidos financeiros positivos e pela redução da dependência por doações. De modo a ajudar a medir o grau de empreendedorismo social relacionado nessa categoria, os autores apontam dois indicadores:

comercialização de produtos e/ou serviços do empreendimento e investimentos. (GODÓI-DE-SOUSA *et al.*, 2011).

2.2.5 Valor social

Existe um grande desafio quando se trata de medir o valor social criado por meio de empreendimentos sociais. Assim, essa categoria propõe observações de fenômenos capazes de satisfazerem algumas das necessidades sociais. Os indicadores apontados são: destino do excedente/sobras, desenvolvimento de ação social na comunidade e preocupação com a qualidade de vida das pessoas. (GODÓI-DE-SOUSA *et al.*, 2011).

2.2.6 Desenvolvimento sustentável

Para elaboração dessa categoria, foi considerado o conceito de desenvolvimento sustentável como um processo de mobilização, que leva em conta aspectos econômicos, ecológicos, políticos, sociais e culturais. Deve-se implementar mudanças que sejam capazes de elevar as oportunidades sociais para a população e que foquem no crescimento e manutenção de todos os agentes envolvidos (seres humanos, fauna, flora e a biodiversidade), contemplando a comunidade como um todo. Desse modo, surgem os seguintes indicadores para esta categoria: cuidados com a destinação dos resíduos, a preservação do ambiente natural e preservação das condições de vida da população. (GODÓI-DE-SOUSA *et al.* 2011). O quadro a seguir foi elaborado contendo uma síntese das categorias de análise e seus respectivos indicadores.

Quadro 2 - Síntese das categorias de análise e seus respectivos indicadores com base nos estudos de Godói -de – Sousa *et al.* (2011)

Categorias de Análise	Indicadores para essas categorias
Oportunidades	Motivação da criação do empreendimento.
Inovação	Parcerias de cooperação estabelecidas.
Autogestão	Origem da matéria-prima ou insumo; Instâncias de direção e coordenação; Forma de participação de sócios nas decisões.
Valor econômico	Comercialização de produtos e/ou serviços do empreendimento; , Investimentos.
Valor social	Destino do excedente/sobras; Desenvolvimento de ação social na comunidade e preocupação com a qualidade de vida das pessoas.
Desenvolvimento Sustentável	Cuidados com a destinação dos resíduos e a preservação do ambiente natural; Preservação das condições de vida da população.

Fonte: SOUZA (2021)

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O objetivo desse estudo foi identificar qual o nível de empreendedorismo social presente em uma associação na comunidade Chã de Jardim em Areia - PB. Dessa forma, essa pesquisa se caracteriza como descritiva, em função desse objetivo, ao qual, para Vergara (2000), expõe as características de determinada população, não tendo o compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação.

Teve uma abordagem qualitativa que, de acordo com Bogdan & Biken (2003), envolve cinco características básicas que configuram esse tipo de estudo: ambiente natural, dados descritivos, preocupação com o processo, preocupação com o significado e processo de análise indutivo.

Em relação à estratégia de pesquisa, foi realizado um estudo de caso na comunidade de Chã de Jardim, situada em Areia - PB. Segundo Yin (2001), o estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo dos fatos objetos de investigação, permitindo um amplo e pormenorizado conhecimento da realidade e dos fenômenos pesquisados.

Com relação ao tratamento dos dados coletados, utilizou-se o método de análise de conteúdo de Bardin (2011), em que é utilizado um conjunto de técnicas de análise das comunicações que visam obter, por meios sistemáticos e objetivos, a descrição do conteúdo.

A coleta de dados iniciou através de levantamento bibliográfico a respeito do tema e após filtrar algumas informações chave, foram feitas pesquisas em sites e vídeos disponibilizados em alguns canais de entrevistas anteriores a respeito da comunidade Chã de Jardim. Em seguida, foi realizada uma conversa informal com a líder comunitária Luciana Balbino, que foi a primeira presidente da ADESCO e atualmente ainda é membro da associação, tendo grande destaque na comunidade, através das suas ações sociais, da exploração do turismo na região e do impulsionamento econômico com os empreendimentos sociais. De acordo com as informações obtidas previamente nas pesquisas realizadas, e de conversas informais, foi entendido que ela seria uma pessoa chave para participar da pesquisa. Ela aceitou conceder uma entrevista via *chat*, onde foi aplicado um roteiro semiestruturado contendo vinte e duas perguntas, distribuídas nas seis categorias de análise propostas. A conversa informal iniciou-se em agosto de 2021, mas a coleta de dados foi realizada em setembro de 2021.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com base na teoria exposta, esse tópico traz os resultados alcançados e as discussões pertinentes ao tema. Para uma melhor exposição dos dados e entendimento do leitor, foi feita uma divisão de tópicos.

4.1 Estudo de caso: comunidade Chã de Jardim em Areia- PB

A comunidade Chã de Jardim fica situada a cerca de 7 Km do centro da cidade de Areia - PB. Essa região é conhecida por praticar o turismo em diversos segmentos, porém, essa pesquisa se limita a explorar e descrever essas práticas dentro da teoria de empreendedorismo social, exposta anteriormente nesse estudo. A ADESCO (Associação para o desenvolvimento da comunidade de Chã de Jardim) está localizada nessa região e foi fundada, no ano de 2006, por um grupo de jovens da igreja católica, que, após a crisma, perceberam que precisavam de algo de cunho social, com foco nos problemas da comunidade. De início, se uniram para a reforma da capela, arrecadaram dinheiro por meio de rifas, doações, bingos e festas e com esse dinheiro foram construídas também duas casas de tijolos para famílias que moravam em casas de taipas, entre outras ações. Após isso, um professor da Universidade Federal da Paraíba (Campus de Areia) convidou o grupo de jovens para formar uma associação, conseguiu um curso de associativismo no Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR) e foi assim que surgiu a ADESCO.

Continuaram fazendo alguns cursos do SENAR e surgiu então a iniciativa de começar receber as pessoas na Mata do Pau-Ferro, na qual antes de se tornar áreas de preservação existiam moradores. Foi a partir da criação do projeto do parque, do governo federal em parceria com a prefeitura de Areia, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e da Superintendência de Administração do Meio Ambiente do Estado da Paraíba (SUDEMA) que foram retiradas as pessoas da mata, as quais tinham a agricultura como meio de subsistência. Com a retirada dessas pessoas da mata, a proposta do governo consistia em construir casas, fazer uma polpa de fábrica de frutas e criar um centro de ecoturismo. Tudo isso ocorreu, porém devido à falta de capacitação para manuseio das máquinas, a fábrica ficou desativada por muito tempo, só vindo a ser reativada por meio da ADESCO.

Com ajuda do professor Carlos Barreto, deu-se início a produção e comercialização das polpas de fruta, conseguindo posteriormente o registro do Ministério da Agricultura e da consultoria do SEBRAE para capacitá-los. E depois disso, à medida que iam executando o que tinham aprendido, iam surgindo novas ideias com base na demanda observada e passaram a agregar outras atividades e serviços ao turismo. Atualmente, a ADESCO beneficia sessenta e quatro pessoas de forma direta e mais de duzentas famílias indiretamente. O quadro abaixo sintetiza os projetos e empreendimentos presentes na comunidade Chã de Jardim, administrados pela ADESCO ou que têm alguma relação direta, como no caso do Restaurante Rural Vó Maria, que pertence a Luciana Balbino, mas que foi construído no terreno da

ADESCO e que usa como critério gerar emprego para comunidade com pessoas que trabalham na associação.

Quadro 3 - Quadro sintetizando os projetos e Empreendimentos da comunidade chá de jardim

Projetos e Empreendimentos	Descrição
Polpa de frutas “Doce Jardim”	Após a reativação da fábrica de polpa de frutas, começou a ser produzida a polpa de frutas orgânicas, denominadas, Doce Jardim, livre de agrotóxicos e sem fertilizantes.
Piquenique na Mata	É um piquenique realizado com comidas típicas da região, agregado a trilha guiada, no Parque da Mata do Pau-Ferro.
Arte na Mão	Artesanato fabricado pelas mulheres da comunidade, utilizando como matéria-prima a palha seca da bananeira.
Restaurante Rural Vó Maria	Empreendimento privado que serve comidas típicas da região, o qual foi construído no terreno que pertence a ADESCO e hoje emprega apenas pessoas que fazem parte da ADESCO.
Pôr- do- Sol de Maria	Projeto iniciado no ano de 2013, com o objetivo de incentivar as atividades culturais, onde da visibilidade a uma cantora da comunidade. Rejane Ribeiro, o evento só ocorre por agendamento. Onde a jovem canta ao Pôr do Sol, no restaurante Vó Maria.

Fonte: SOUZA (2021).

De modo geral, a ADESCO está presente nas atividades empreendedoras da comunidade Chã de Jardim, fornecendo capacitação e desenvolvendo projetos que envolvem a comunidade como um todo.

4.2 Relacionando os resultados com as categorias de análise

Essa seção busca discutir o empreendedorismo social presente nesta instituição, e suas contribuições em âmbito local. De acordo com as categorias de análise de Godói-de-Sousa *et al.* (2011), já apresentadas.

4.2.1 oportunidades

Nos empreendimentos sociais, é necessário reconhecer oportunidades, de modo que não desperdice tempo nem recursos em uma ideia que talvez não agregue tanto valor e com foco em atingir sua missão. Para analisar essa categoria, tem-se que conhecer a motivação da criação do empreendimento e sobre qual necessidade atua. Conforme Mendes & Detmering (2018), a ADESCO, tem como principal atividade as associações para defesa dos direitos sociais dos moradores da comunidade.

Associação Objetivo dela era promover o desenvolvimento sustentável da comunidade de chã de Jardim e a ideia era ela tomar conta da Mata do pau ferro e de uma unidade de beneficiamento de polpa de fruta que existia na comunidade. [...] O que levou a associação a ser fundada nesse local é porque a gente já fazia parte do grupo de jovens e vimos que na comunidade tinha oportunidade de gerar emprego e renda. (BALBINO, 2021)

Assim como colocado por Dees (1998), os empreendedores sociais devem reconhecer e buscar incansavelmente novas oportunidades para servir a sua missão.

Assim como também coloca Luciana Balbino:

As oportunidades é (sic) que Areia era uma cidade turística e a comunidade tinha o último remanescente de Mata Atlântica de Brejo de Altitude, né? Que existia na Paraíba. Além disso, tinha a unidade de beneficiamento de polpa de fruta, tinha loja para vender artesanato e tinha mão de obra, né? E mão de obra qualificada. [...] O que me motiva a fazer parte da associação é que eu trabalho aqui e não preciso sair daqui para ter qualidade de vida. E hoje eu empreendo na comunidade e gero emprego e renda. (BALBINO, 2021)

Desse modo, observa-se que a ADESCO percebeu as oportunidades presentes na comunidade e soube explorá-las, alinhadas a uma missão social.

4.2.2 Inovação

O empreendedorismo social é antes de tudo uma ação inovadora voltada para o campo social. O indicador dessa categoria são as parcerias de cooperação estabelecidas. Nesse quesito, a associação desde o início buscou parcerias para capacitação das pessoas e incentivo ao empreendedorismo, tanto comunitário como individual. A primeira parceria firmada foi com o SENAR (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural), para a qual foi realizado um curso de associativismo com os membros da ADESCO. Tendo hoje como um dos principais parceiros, assim como também o IFPB (Instituto Federal da Paraíba), o SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresa) e a ATURA (Associação de Turismo Rural e Cultural de Areia).

O tempo todo a gente tá buscando parcerias e quanto à dificuldade, assim, acredito que por conta da nossa história pelo que a gente já fez e a gente sempre consegue, né, mas uma dificuldade é, por exemplo, porque a gente ainda é uma associação, então a gente não consegue, por exemplo, comercializar, vamos dizer assim... é a polpa de fruta pra rede privada, porque a associação ela não pode comercializar, então a gente ou vende de porta ou vende para os projetos, né? Vamos dizer assim, os projetos do Governo.

[...] Os treinamentos nos ajudaram a ser quem somos hoje, né? A gente aprendeu a servir, a gente aprendeu a fazer tudo com muita excelência. Então a gente aprendeu a produzir polpa de fruta com excelência, a gente trabalha no restaurante, aprendemos, vamos dizer assim, o ofício e assim por diante. (BALBINO, 2021).

De acordo com o exposto acima, pode-se observar que existem parcerias firmadas, mas também dificuldades, por não poder comercializar para rede privada, fora da comunidade.

Desse modo, a associação reconhece e valoriza a importância das parcerias para a sustentabilidade dos empreendimentos.

4.2.3 Autogestão

A autogestão aqui é baseada na forma como os envolvidos no empreendimento conduzem e usufruem da sua participação. Considerando que participar vai além da votação e de dar sugestões. Nesse sentido, dos três indicadores propostos para essa categoria (origem da matéria prima ou insumo, instâncias de coordenação e orientação e formas de participação dos sócios nas decisões), o primeiro indicador está presente em toda a comunidade, em todos os projetos da ADESCO e dos empreendimentos individuais. No restaurante Vó Maria, os sucos são da produção da polpa Doce Jardim e as verduras da horta da comunidade. Em suma, tudo o que tem disponível na comunidade é comercializado tanto no restaurante como na Bodega Vó Maria. Só entram insumos de fora que a comunidade não ofereça.

Para o segundo e terceiro indicador, a ADESCO possui 28 membros ao todo. E conta com a seguinte divisão:

Nós temos na associação presidente, vice-presidente, tesoureiro e vice-tesoureiro, o secretário do conselho fiscal e dentro da associação a gente divide os cargos nos empreendimentos que pertencem à associação; por exemplo, só pode trabalhar na polpa de fruta quem for da associação tem um gerente que é quem toma conta e presta conta para os outros.

[...] As pessoas que trabalham, eles recebem diárias de acordo com os dias trabalhados. Tem... como eu falei... tem o gerente, que é quem toma de conta. Distribui de acordo com os dias trabalhados.

[...] A gente faz reunião mensal e as tomadas (sic) de decisão... ela é feita através de votação, então a gente discute as coisas e depois a gente faz a votação. (BALBINO, 2021).

Fica evidente que os indivíduos envolvidos produzem e participam das decisões, de modo que os mecanismos de autogestão e coordenação sejam perceptíveis no relato acima.

4.2.4 Valor Econômico

Os indicadores dessa categoria dizem respeito à sua sustentabilidade financeira e à manutenção. São eles: comercialização de produtos e/ou serviços do empreendimento e investimentos acesso a créditos e remuneração dos seus sócios atuantes. Para o primeiro indicador, considera-se que a associação tem um meio de gerar rentabilidade, e, desse modo, a resposta é positiva, já que a associação é responsável pela fábrica de polpa de frutas que abastece o restaurante Vó Maria e comercializa nas escolas públicas do município de Areia-PB, através do PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar). Outro meio de atender a esse indicador é através do turismo praticado na região.

Quanto ao segundo indicador, um pontapé inicial para alguns empreendimentos da comunidade, gerenciados pela a ADESCO, foi o financiamento de crédito concedido pelo Banco do Nordeste, sendo investido nos empreendimentos da comunidade. A remuneração dos sócios é distribuída de forma hierárquica, com base na especialização da função exercida.

Assim, como já se mencionava nas teorias de Richard Cantillon e Jean-Baptiste Say, pioneiros nos estudos de empreendedorismo em meados do século XVIII, empreendedores devem ser capazes de inovar, buscando novas e diferentes formas de fazer as coisas, pois eles assumem riscos em cenários de incerteza. (BOSE, 2012; BAGGIO & BAGGIO, 2014; LOPES-JR. et al., 2020). Dessa forma, a ADESCO se enquadra nessa categoria de forma bastante evidente, já que os projetos desenvolvidos possuem cunho social na sua finalidade, mas com interesses econômicos para impulsionar a economia local, e assim como exposto na teoria de Rivera et al. (2018), é possível as duas finalidades caminharem de mãos dadas. Quanto aos investimentos financeiros:

Por conta da pandemia, poucos investimentos foram feitos como pintura do prédio, aquisição de alguns equipamentos. (BALBINO, 2021).

Nesse sentido, observou-se que a associação detém valor econômico. Com suas estratégias voltadas para a sustentabilidade financeira dos empreendimentos que beneficiam a comunidade. Como foi visto, a fábrica de polpa de fruta, que foi o primeiro empreendimento que a ADESCO esteve à frente, comercializa suas polpas na comunidade e teve como estratégia inicial a parceria com a prefeitura de Areia-PB, para fornecer seus produtos através do PNAE. É importante ressaltar que essa foi uma estratégia essencial para a sustentabilidade do empreendimento, já que de acordo com a entrevistada, só podem comercializar para projetos do governo ou dentro da própria comunidade. Como apresentado no tópico de Autogestão, a associação desde o início soube explorar as oportunidades a sua volta, em que através do turismo sustentável conseguem ter outros meios de sustentabilidade financeira, como as trilhas ecológicas que ocorrem na Mata do Pau-Ferro, que são acompanhadas por guias filiados à associação.

4.2.5 Valor social

Essa categoria está relacionada com a satisfação das necessidades sociais, como os empreendimentos geram e agregam valor para a sociedade. Para identificar o valor social da associação, buscou-se observar os problemas existentes na comunidade antes da associação e das práticas realizadas para solução desses problemas. Os indicadores propostos para essa categoria são: o destino dos excedentes/sobras. e o desenvolvimento de ação social na

comunidade e com a preocupação com a qualidade de vida das pessoas. Correspondendo aos indicadores:

É nos equipamentos que pertencem à associação como a polpa de fruta os excedentes eles são feitos e distribuídos na forma de décimo terceiro e enfim gratificações e assim por diante.

[...] e quanto ao valor que gera. Gera emprego, gera renda e gera autoestima para as pessoas.

[...] O meu principal compromisso como empreendedora social é gerar qualidade de vida, emprego e renda para todo mundo. É não permitir que as pessoas saiam daqui e vá (sic) para os grandes centros vamos dizer assim a procura de trabalho, é fazer com que eu empreenda, mas eu tenho como objetivo fazer com que os outros empreendam também. (BALBINO, 2021).

É perceptível a preocupação com a melhoria e qualidade de vida das pessoas, os projetos não trabalham apenas com ações pontuais, mas com soluções que vão de encontro aos problemas existentes na comunidade. Há preocupação com o desenvolvimento de potencialidades, o que estimula o empreendedorismo na comunidade. O projeto Arte na mão é uma dessas iniciativas, que estimulam o empreendedorismo, para o qual um grupo de artesãs fabricam produtos com a palha seca da folha de bananeira e vendem na Bodega do restaurante Vó Maria. Outros moradores da comunidade também levam seus produtos advindos da agricultura para comercializar, independente de serem associados à ADESCO.

4.2.6 Desenvolvimento Sustentável

Para essa categoria, tem-se o desenvolvimento sustentável como aquele que contemple a comunidade como um todo. Os indicadores são: cuidados com a destinação dos resíduos e a preservação do ambiente e a preservação das condições de vida da população.

Os resíduos da polpa de fruta, eles são transformados em adubos orgânicos através da compostagem e os do restaurante Vó Maria. O pessoal da comunidade leva para a alimentação de porcos, alimentação de galinha, alimentação dos cachorros. E no sítio casa de vó existe um TEVAP e um círculo de bananeiras. (BALBINO, 2021).

Os empreendimentos e projetos desenvolvidos e gerenciados pela a ADESCO, assim como os empreendimentos privados da comunidade, se mostraram alinhados com o Desenvolvimento Sustentável, considerando os indicadores dessa categoria. Existe o cuidado com a destinação dos resíduos, assim como também com a preservação do meio ambiente. Observou-se a preocupação da ADESCO em promover o turismo sustentável, através de um de seus projetos: o Piquenique na Mata, no qual os turistas fazem trilhas ecológicas em que plantam uma muda de árvore, incentivando, através dessa atividade, a conservação da área e consequentemente contribuindo para a manutenção da reserva.

Percebe-se que a ADESCO planeja e coloca em prática ações voltadas para o Desenvolvimento Sustentável da Comunidade, como também se preocupa com a preservação das condições de vida da população. De modo que o coletivo executa essas ações, como o restaurante Vó Maria, que possui um TEVAP (Tanque de Evapotranspiração) e um círculo de bananeiras, em que no TEVAP, a água do esgoto passa por um processo de tratamento por meio de filtração física e biológica, tendo como resultado adubo que serve para bananeiras e outras plantas. (ECOAGRI,2021), O que evidencia, assim, o cuidado com a destinação dos resíduos.

O Desenvolvimento Sustentável proposto aqui como categoria por Godói-de-Sousa *et al.* (2011) abrange como agentes envolvidos seres humanos, fauna, flora e a biodiversidade e, em síntese, percebeu-se que a associação consegue desenvolver suas ações de modo sustentável com a união desses agentes.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa se propôs a identificar qual o nível de empreendedorismo social presente em uma associação na comunidade Chã de Jardim em Areia - PB.

Dessa forma, os resultados encontrados para as categorias de análise propostas por Godói-de-Sousa *et al.* (2011) foram satisfatórios, evidenciando um grau de empreendedorismo social presente na Associação. Essa constatação foi possível ao analisar as variáveis para os indicadores propostos.

A motivação presente em cada projeto e a forma como a ADESCO explorou as oportunidades existentes na região, atuando nas lacunas deixadas pelo projeto do Governo Federal e fazendo uso dos recursos disponíveis, como a fábrica de polpa de fruta, refletem na busca por parcerias para capacitação, geração de empregos e desenvolvimento pessoal.

De forma consensual, com base no respaldo teórico dessa pesquisa, foi visto que a missão de um empreendedor social é criar e sustentar valor social, desempenhando papel de agente de mudança para esse setor. A ADESCO não faz apenas ações pontuais, já que conseguem ter sustentabilidade nos seus projetos e evoluir com base nas demandas, demonstrando que é possível ter valor econômico e social e o quanto essa junção traz de benefícios para a sociedade como um todo.

Observando os resultados obtidos por meio das categorias de análise, foi possível verificar que existe relação do empreendedorismo social com o desenvolvimento local através da exploração da região e dos projetos voltados para o turismo, que impulsionam e desenvolvem-se em âmbito local.

Essa pesquisa se destaca para o avanço nos estudos que envolvem a relação do empreendedorismo social com o desenvolvimento local, voltados para o estudo das Associações de comunidades como Chã de Jardim, apresentando, assim, contribuições para o avanço dessas pesquisas, a partir das suas constatações obtidas de dados primários e secundários.

Houve limitações para o desenvolvimento dessa pesquisa devido ao atual cenário da pandemia do Covid-19, em que ficou difícil acionar um número maior de pessoas envolvidas nos projetos e assim se limitando a realizar a entrevista com uma única pessoa. Contudo, evidencia-se que essa limitação não invalida nem enviesada a pesquisa, pois não considerou apenas uma perspectiva, já que foram consultadas pesquisas anteriores sobre a ADESCO e a Comunidade Chã de Jardim- PB, as quais contribuíram para levantamentos de dados anteriores que evidenciam outras perspectivas, para as quais foi possível o cruzamento de informações. Cabe ressaltar que antes de chegar ao nome da entrevistada, foi realizada uma pesquisa informal, em que várias pessoas a indicaram como uma pessoa chave para contribuir com a atual pesquisa, considerando sua contribuição para o desenvolvimento local da comunidade e da associação objeto desse estudo, visto que a mesma vem exercendo uma forte liderança, frente à comunidade, e que representa o empreendedorismo social presente no local, além de apresentar o projeto em vários estados brasileiros, por meio de palestras, as quais sempre é convidada a participar.

Para estudos futuros, sugere-se explorar mais esse universo das Associações à luz da teoria do empreendedorismo social, podendo conceber como objetos de pesquisa os perfis de gestores que estão à frente desses empreendimentos, o empreendedorismo social em conjunto com o empreendedorismo feminino, a importância das lideranças locais para o desenvolvimento do empreendedorismo social, entre outras. Portanto, o objetivo dessa pesquisa foi alcançado e suas limitações abrem margem para outros estudos.

Referências

- BAGGIO A. F.; BAGGIO, DANIEL, K. Empreendedorismo: Conceitos e definições. **Revista de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia**, v. 1, n. 1, p. 25–38. 2014.
- BALBINO, Juliana. Entrevista concedida a Dayane Joyve de Moraes Souza. Campina Grande, set de 2021.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 3. reimp. Lisboa: Edições 70, 2011.
- BERNADINO, Susana et al. *Contribution of social entrepreneurship to the development of cabo verde: an exploratory study*. **International journal of innovation(iji journal)**, São Paulo, 2017, v. 5, n. 1, p. 132-135, abr. 2017. DOI: <https://doi.org/10.5585/iji.v5i1.124>. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/innovation/article/view/9857>. Acesso em: 14 jul. 2021.
- BOGDAN, R. S.; BIKEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. 12. ed. Porto: Porto, 2003.
- CAMPIGOTTO-SANDRI. *Et al.* Emprendimiento social e innovación social: un análisis bibliométrico. **Estudios Gerenciales**, v. 36, n. 157, p. 511-524, 18 nov. 2020. DOI: <https://doi.org/10.18046/j.estger.2020.157.3886> . Disponível em: https://www.icesi.edu.co/revistas/index.php/estudios_gerenciales/article/view/3886
- DEES, J. Gregory, *Enterprising Nonprofits*. **Harvard Business Review**. January-February, 1998.
- DRUCKER, P.F.: **Inovação e espírito empreendedor. Prática e princípios**. 2a. ed..Pioneira, São Paulo, 1987.
- FRANCO, J. O. B.; GOUVÊA, J. B. A cronologia dos estudos sobre o empreendedorismo. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v.5, n.3, 2016.
- FOSSA verde e círculo de bananeiras. **Ecoagri**, 2021. Disponível em:<<http://www.ecoagri.com.br/fossa-verde-e-circulo-de-bananeiras/>> Acesso em: 05 de setembro de 2021.
- GAIOTTO, S. A. V. Empreendedorismo Social: Estudo Bibliométrico Sobre a Produção Nacional e Internacional. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 5, n. 2, p. 1-24, 2016.
- GODÓI-DE-SOUZA, E.; GALDOLFI, P. E.; GANDOFI, M. R. C. **Empreendedorismo Social no Brasil: Um Fenômeno de Inovação e Desenvolvimento Local**. 2011. p. 22-34.
- KURATKO, Donald F. **Empreendedorismo: Teoria, Processo e Prática**. São Paulo: CENGAGE, Learning, 2016.

LOPES-JR., Derson da Silva.*et al.* Fatores socioeconômicos como motivadores para o empreendedorismo social. **Revista de Ciências da Administração**, [S.L.], v. 22, n. 56, p. 75-90, 24 fev. 2021. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

SCHERER, Luciana; FERNANDES, Sandra Beatriz Vicenci; BOTELHO, Louise de Lira Roedel & SCHROEDER, Ronnie. A Rota Via Orgânica: Uma estratégia de desenvolvimento local baseado no turismo e na gastronomia. *Revista Turydes: Turismo y Desarrollo*, n. 22 (junio/junho 2017). Disponível em: <http://www.eumed.net/rev/turydes/22/rota-via-organica.html>.

MENDES, F.C. & Detmering, P.H.M. Turismo sustentável na comunidade Chã de Jardim em Areia/PB. **Applied tourism**, 3(1), 72-92, 2018.

NETO, Francisco, FROES, César. **Empreendedorismo social**. A transição para a sociedade sustentável. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.

Oliveira, E.M. (2004) Empreendedorismo social no Brasil: atual configuração, perspectivas e desafios – notas introdutórias. **Revista da FAE**, 7(2), 9-18, jul./dez.

PAULA, Juarez. **Desenvolvimento local: como fazer?** Brasília: Sebrae, 2008. 59 p.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. PNUD/RDH (2019): Além do rendimento, além das médias, além do presente: Desigualdades no desenvolvimento humano no século XXI. **Plaza, New York**, 2019. Disponível em: http://hdr.undp.org/sites/default/files/hdr_2019_pt.pdf. Acesso em 25 de março de 2021.

RIVERA, R. G., Santos, D., MARTÍN-FERNÁNDEZ, M., Requero, B., & CANCELA, A. *Predicting attitudes and behavioural intentions towards social entrepreneurship: the role of servant leadership in young people/Predicción de las actitudes y las intenciones conductuales hacia el emprendimiento social: el papel del liderazgo de servicio en los jóvenes*. **Revista de Psicología Social**, 33(3), p. 650-681, 2018.

WARNECKE, T. *Social Entrepreneurship in China: Driving Institutional Change*. **Journal of Economic Issues**, 52(2), p. 368-377, 2018.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

VERGARA, Sylvia C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2000.